

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	09
Endividamento das Empresas	10
Comércio Internacional	11
Indústrias Tradicionais	14
Construção e Habitação	16
Turismo	17
Preços no Consumo	18
Monitorização do QREN	19
NORTE 2020	20
Fontes e Notas	21

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

☞ No 4º trimestre de 2015, o emprego na Região do Norte voltou a crescer em termos homólogos (+0,9%), depois de ter observado uma variação nula no trimestre anterior.

A indústria transformadora foi o sector que mais contribuiu para esse crescimento. A taxa de desemprego cifrou-se em 13,5%, mantendo-se quase estável face ao trimestre anterior (13,6%).



☞ A exportação de mercadorias das empresas com sede na Região do Norte registou, segundo os dados disponíveis, uma aceleração de crescimento no 4º trimestre, com uma variação homóloga de 7,7% em valor, impulsionada sobretudo pelas exportações da fileira automóvel.

☞ O financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias e às empresas da Região do Norte continuou a reduzir-se no 4º trimestre de 2015. O rácio de crédito vencido das empresas aumentou três décimas de ponto percentual, para 13,9%, enquanto o das famílias se reduziu ligeiramente (menos uma décima, para 4,5%), embora prosseguindo uma lenta trajetória ascendente no segmento do crédito à habitação.

☞ Na avaliação bancária de habitação, o valor médio por m² aumentou, na Região do Norte, 4,2% no 4º trimestre de 2015, alcançando o crescimento mais acentuado desde há mais de cinco anos.

☞ O turismo na Região do Norte continuou a observar crescimentos muito acentuados (+12,4% nas dormidas), embora em desaceleração.

☞ No âmbito do novo programa regional NORTE 2020 estavam já, no final do 4º trimestre de 2015, aprovados projectos que representam cerca de 210 milhões de euros em apoio dos fundos europeus, alavancando perto de 414 milhões de euros de investimento. A execução do QREN apresenta taxas de realização de fundo cada vez mais elevadas.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 4º trimestre de 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) português registou, face ao trimestre homólogo de 2014, um crescimento em volume de 1,3% (resultado que compara com 1,4% no trimestre anterior). Entre trimestres consecutivos, o PIB observou uma variação em cadeia de 0,2% em volume.

A procura interna cresceu 2,1% em volume em termos homólogos, repetindo o resultado que tinha alcançado no trimestre anterior. O consumo privado teve um crescimento real de 2,4%, ligeiramente superior ao observado no trimestre anterior (2,3%). A componente de bens duradouros registou um crescimento homólogo de 7,7% no 3º e 4º trimestre, enquanto a componente de bens não duradouros e serviços passou de uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre para 2,0%. O investimento manteve, no 4º trimestre de 2015, um crescimento homólogo de 2,4% em volume, impulsionado

Indicadores (Região do Norte)	2015 4º trim.	Valores de Referência	
		2015 3º trim.	2014 4º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	0,9 %	0,0 %	0,7 %
Taxa de desemprego	13,5 %	13,6 %	14,2 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,5 %	4,6 %	4,4 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	13,9 %	13,6 %	13,0 %
Exportações (v.h.)	7,7 %	5,4 %	4,6 %
Importações (v.h.)	5,8 %	6,1 %	4,7 %
Licenças de construção (v.h.)	-2,1 %	-8,6 %	-2,2 %
Turismo: dormidas (v.h.)	12,4 %	13,8 %	11,6 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	17,4 %	22,2 %	13,6 %
Preços no consumidor (v.h.)	0,7 %	1,0 %	-0,1 %

pela variação de existências, já que a formação bruta de capital fixo (FBCF) registou uma variação homóloga negativa (-0,9%), invertendo a tendência positiva que vinha sendo seguida desde há dois anos. A FBCF total foi penalizada sobretudo pela componente de FBCF em máquinas e equipamentos (excluindo equipamento de transporte), que teve uma variação homóloga de -10,3% em volume. Também a FBCF em propriedade intelectual diminuiu (-4,8% em termos homólogos), ao mesmo tempo que cresceu a FBCF em construção (+3,9%) e em equipamento de transporte (+9,1%).

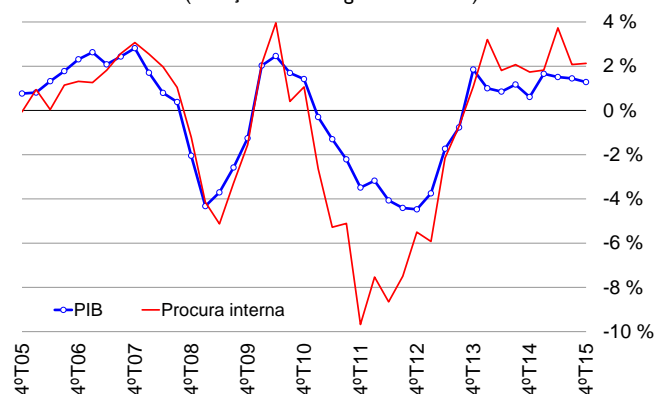
O crescimento das exportações voltou a abrandar, tal como já sucedera no trimestre anterior. No 4º trimestre de 2015, as exportações de bens e serviços cresceram 2,3% em volume face ao período homólogo de 2014 (tinham crescido 4,0% no 3º trimestre). Ao mesmo tempo, as importações passaram de um crescimento de 5,4% no 3º trimestre para 4,3% no trimestre final de 2015.

Na globalidade do ano de 2015, o PIB teve um crescimento real de 1,5%, depois de em 2014 ter crescido 0,9% em volume. O crescimento do PIB em 2015 foi impulsionado pela procura interna, com um crescimento de 2,4% em volume. O consumo privado cresceu 2,6% e a FBCF aumentou 3,7% em 2015, enquanto o consumo público cresceu apenas 0,8%. A procura externa líquida teve um

contributo negativo para a taxa de variação do PIB, já que o forte crescimento das exportações (5,1%) foi ultrapassado pelo das importações (7,3%).

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se em 12,2% no 4º trimestre de 2015, superando o registo do trimestre precedente (11,9%), mas ficando aquém do resultado do trimestre homólogo de 2014 (13,5%). A inflação observada no consumo, a nível nacional, cifrou-se em 0,6% em termos homólogos na média do 4º trimestre (ligeiramente inferior ao registo de 0,8% no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

O emprego voltou a crescer na Região do Norte, registando uma variação homóloga de 0,9% no 4º trimestre de 2015 (equivalente a mais cerca de 15 mil indivíduos empregados), depois de uma variação nula no trimestre anterior. Entre trimestres consecutivos, a variação foi também positiva (+0,1%). Em termos médios anuais, o Emprego da Região Norte cresceu 0,7% em 2015, depois de ter aumentado 1,2% em 2014.

Ao nível nacional, ocorreu também uma aceleração do emprego no 4º trimestre de 2015 (variação homóloga de 1,6%, contra 0,2% no trimestre anterior). Em média anual, o emprego em Portugal cresceu 1,1% em 2015 (compara com 1,6% em 2014).

Na Região do Norte, a taxa de emprego (população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) fixou-se em 66,7% no 4º trimestre de 2015, superando os registos do trimestre anterior (66,5%) e homólogo (65,9%). Em média anual, em 2015 a taxa de emprego aumentou 1,2 pontos percentuais (p.p.) na Região do Norte e 1,5 p.p. a nível nacional.

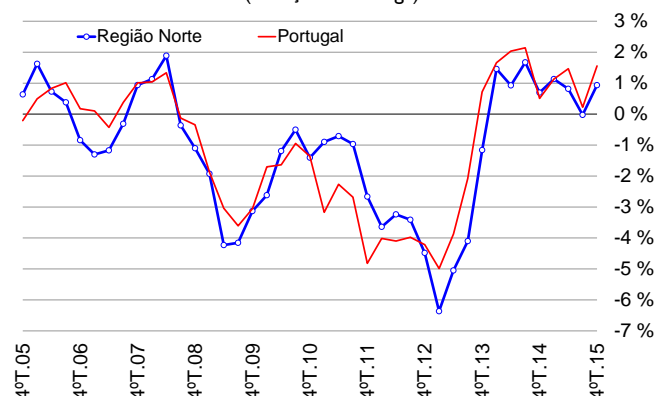
Os ramos de actividade que no 4º trimestre de 2015 mais contribuíram para o crescimento do emprego da Região do Norte face ao trimestre homólogo de 2014, foram as indústrias transformadoras (com mais cerca de 24 mil empregados do que um ano antes, para uma variação homóloga de 6,2%), o comércio (mais 14 mil empregados, ou +5,9%) e as atividades de saúde humana e apoio social

(mais 12 mil empregados; variação homóloga de 11,0%). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo o sector primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca), com uma perda líquida de cerca de 8 mil empregados na comparação com o trimestre homólogo (-6,8%).

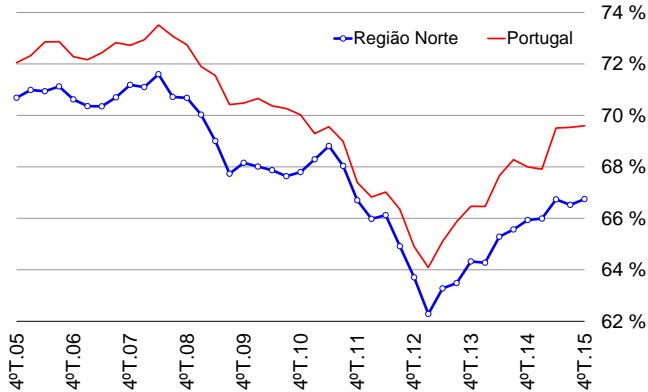
No 4º trimestre de 2015, o emprego de indivíduos com escolaridade ao nível do ensino superior passou, na Região do Norte, a observar uma tendência negativa (-2,8% em termos homólogos) após o seu crescimento ter tido uma forte desaceleração nos quatro trimestres precedentes.

O emprego por conta própria mantém, em termos homólogos, uma tendência negativa na Região do Norte, sendo o crescimento do emprego regional assegurado exclusivamente pelo emprego por conta de outrem.

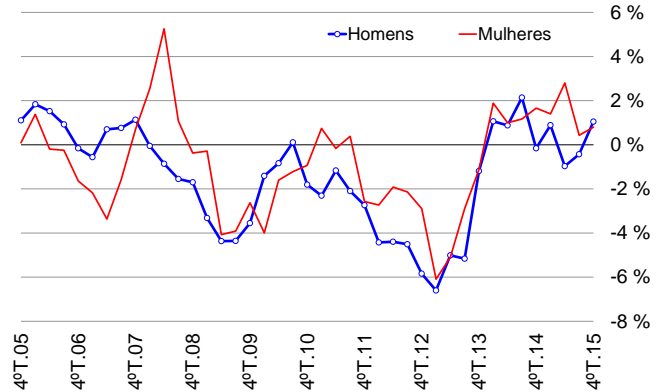
Emprego
(variação homóloga)



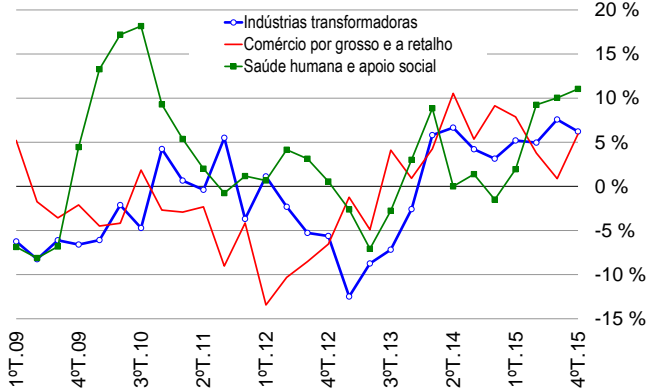
Taxa de Emprego
(dos 20 aos 64 anos)



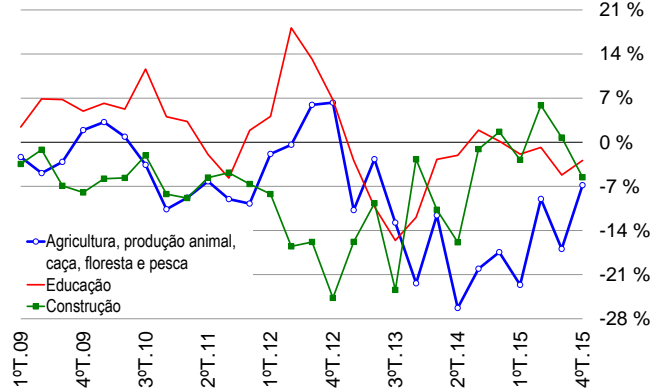
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



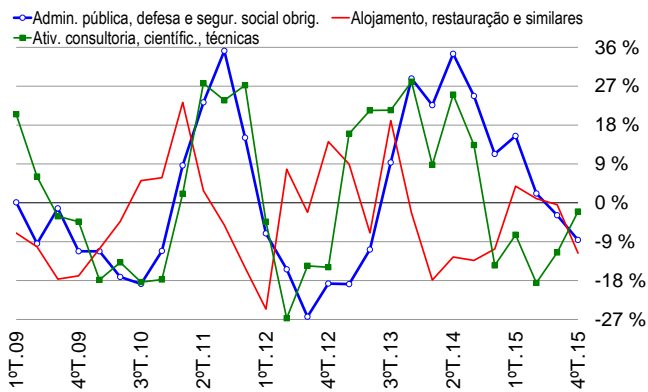
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



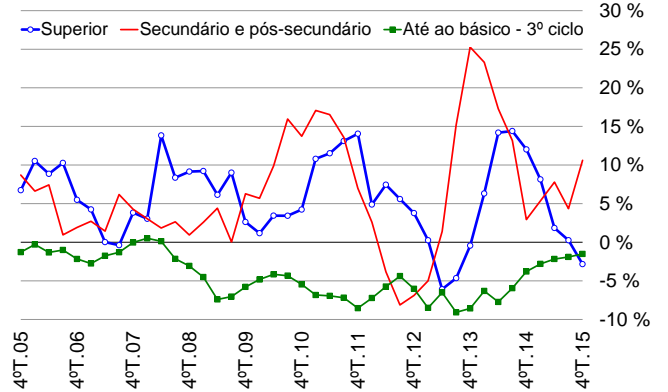
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



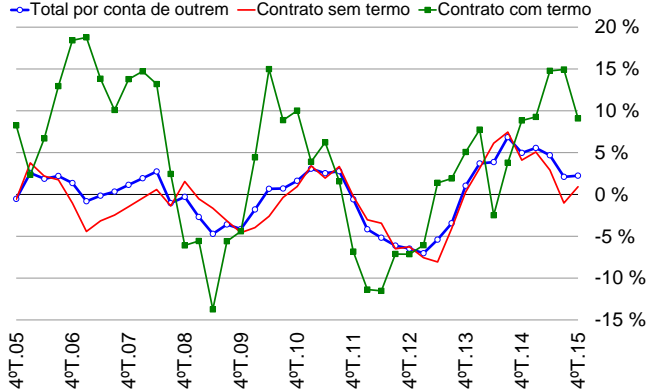
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



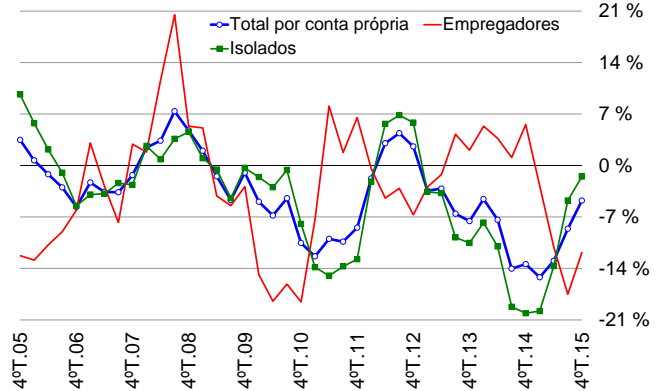
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2014	2015	4T.14	1T.15	2T.15	3T.15	4T.15
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) - Portugal - Região Norte	%	67,6	69,1	68,0	67,9	69,5	69,5	69,6
		65,3	66,5	65,9	66,0	66,7	66,5	66,7
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal - Região Norte	vh (%)	1,6	1,1	0,5	1,1	1,5	0,2	1,6
		1,2	0,7	0,7	1,1	0,8	0,0	0,9
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	1,0	0,1	-0,2	0,9	-1,0	-0,4	1,0
Mulheres		1,4	1,4	1,7	1,4	2,8	0,4	0,8
Empregados por conta de outrem	vh (%)	4,8	3,6	5,0	5,6	4,7	2,1	2,2
contrato sem termo		5,2	1,9	4,1	5,1	2,9	-1,0	0,9
contrato com termo		4,3	12,0	8,8	9,3	14,8	14,9	9,1
Empregados por conta própria	vh (%)	-9,8	-10,6	-13,4	-15,2	-13,0	-8,6	-4,8
Empregadores		3,9	-10,8	5,6	-2,8	-11,1	-17,5	-11,8
Isolados		-14,4	-10,5	-20,1	-19,8	-13,7	-4,8	-1,5
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-19,1	-14,2	-17,4	-22,6	-9,0	-16,9	-6,8
Indústrias transformadoras		4,9	6,0	3,1	5,2	5,0	7,6	6,2
Construção		-6,9	-0,6	1,7	-2,8	5,8	0,7	-5,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		7,3	4,6	9,1	7,9	3,8	0,9	5,9
Transportes e armazenagem		-1,0	-5,9	-14,2	-9,5	-4,9	0,0	-8,5
Alojamento, restauração e similares		-13,6	-1,9	-10,7	3,9	1,0	-0,4	-11,7
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		7,3	-10,3	-14,5	-7,4	-18,5	-11,5	-2,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio		23,3	-6,3	2,0	-7,2	-22,8	-10,5	20,6
Administ. pública, defesa e segurança social obrigatória		22,5	1,0	11,3	15,5	2,1	-2,9	-8,6
Educação		-0,8	-2,6	0,2	-1,9	-0,8	-5,2	-2,9
Saúde humana e apoio social		2,1	8,0	-1,5	1,9	9,2	10,0	11,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		vh (%)	-6,0	-2,1	-3,8	-2,8	-2,2	-1,9
Secundário e Pós-secundário	13,6		7,0	2,9	5,4	7,8	4,4	10,6
Superior	11,7		1,7	12,0	8,1	1,8	0,3	-2,8
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	12,6	12,3	11,9	12,6	12,4	12,1	12,1

A taxa de desemprego na Região do Norte manteve-se praticamente estável nos últimos três trimestres. No 4º trimestre de 2015, este indicador fixou-se em 13,5%, depois no 2º e no 3º trimestres ter registado 13,4% e 13,6%, respectivamente. No confronto com o período homólogo, observa-se uma redução de 0,7 p.p. A nível nacional, a taxa de desemprego subiu para 12,2% no 4º trimestre de 2015 (valor que compara com 11,9% no trimestre anterior e com 13,5% no período homólogo).

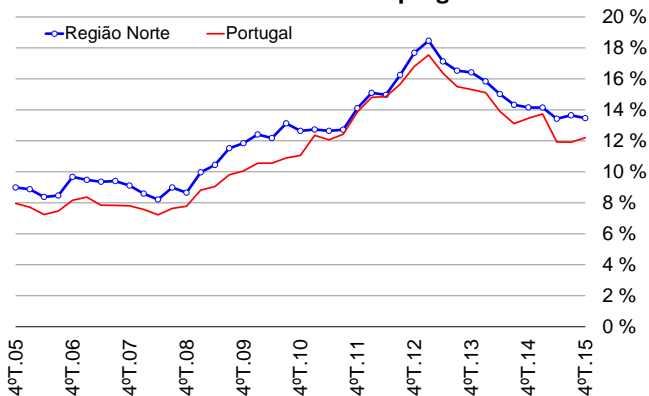
Na Região do Norte, a quase estabilidade da taxa de desemprego resulta do desemprego masculino (13,0% no 4º trimestre de 2015, contra 13,1% no trimestre precedente e 13,2% um ano antes), enquanto a taxa feminina de desemprego tem conhecido maior evolução (13,9% no 4º trimestre, que compara com 14,2% no trimestre anterior e com 15,2% no período homólogo). O desemprego jovem voltou a aumentar, depois de ter

descido durante três trimestres consecutivos. No 4º trimestre de 2015, a taxa de desemprego no grupo etário dos 15 aos 24 anos atingiu 33,6% na Região do Norte.

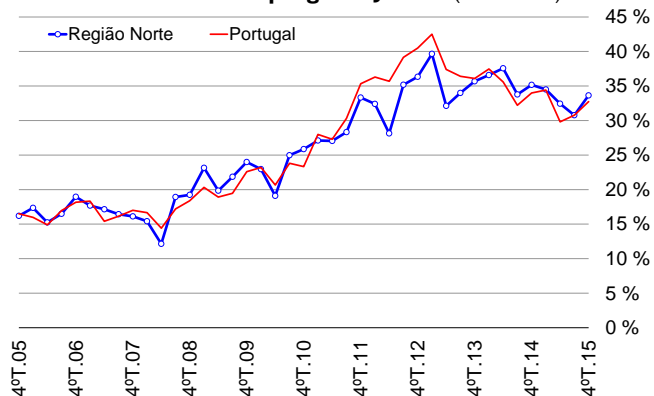
A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 4º trimestre de 2015, cerca de 245 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 12 mil pessoas (ou -4,7%) do que no trimestre homólogo de 2014. Para esta evolução favorável contribuíram a redução do número de mulheres desempregadas (variação homóloga de -9,0%) e a forte descida do número de desempregados oriundos do sector secundário (-17,4%).

Por seu turno, o desemprego registado (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 4º trimestre de 2015, um valor médio próximo de 231 mil indivíduos (-25 mil, ou -9,6%, do que no trimestre homólogo de 2014).

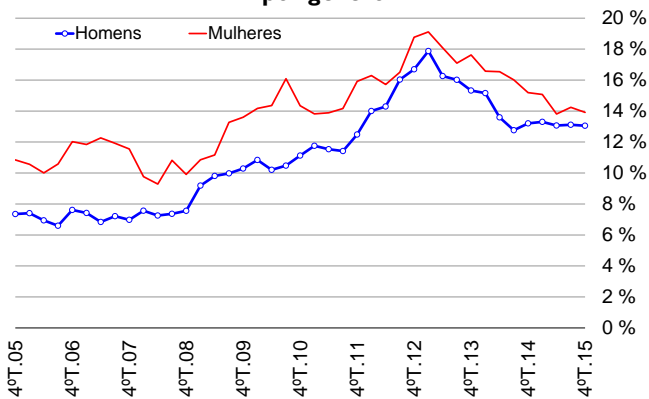
Taxa de Desemprego



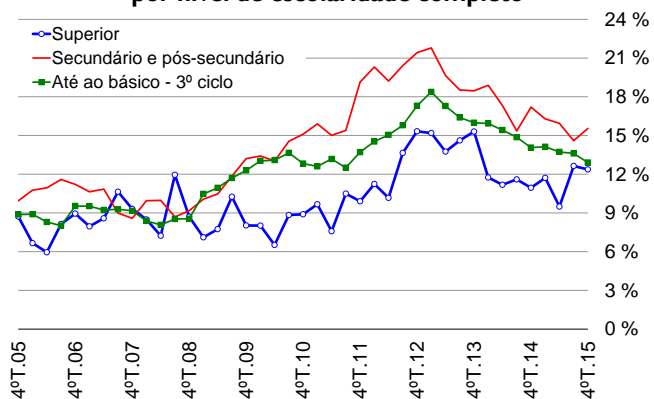
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



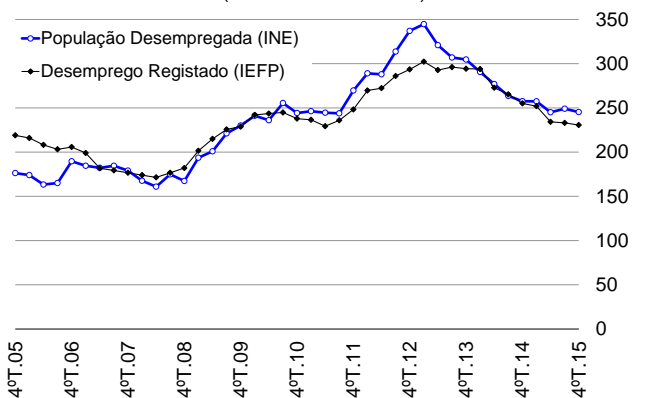
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



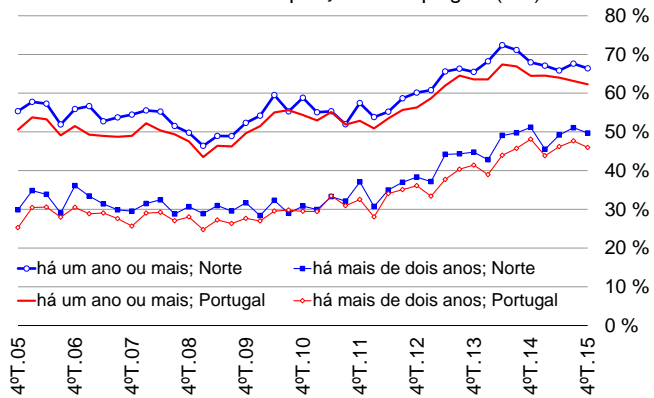
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por nível de escolaridade completo



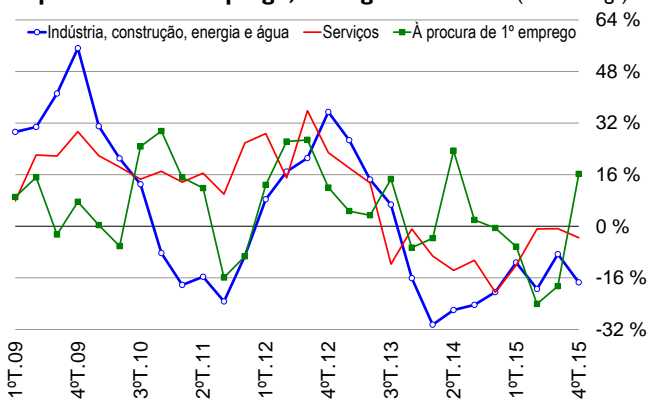
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



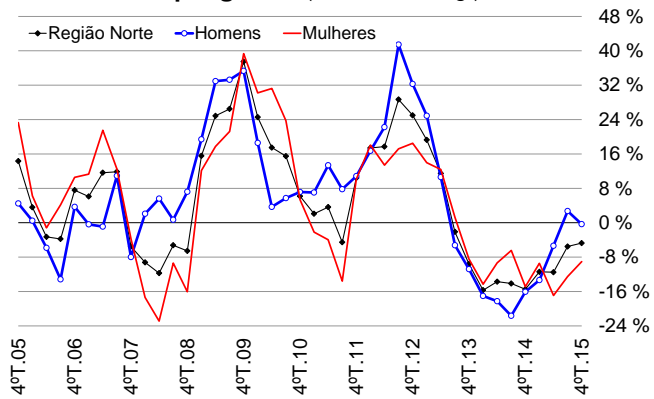
Desemprego de Longa Duração em % do total da População Desempregada (INE)



Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



População Desempregada (INE) na Região do Norte, por género (variação homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2014	2015	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	13,9	12,4	13,5	13,7	11,9	11,9	12,2
Região Norte		14,8	13,7	14,2	14,2	13,4	13,6	13,5
Homens		13,7	13,1	13,2	13,3	13,1	13,1	13,0
Mulheres		16,1	14,3	15,2	15,1	13,8	14,2	13,9
População desempregada da Região Norte (INE)								
Total	milhares	272,2	249,2	257,5	257,4	245,0	249,0	245,3
Total	vh(%)	-14,8	-8,4	-15,5	-11,4	-11,5	-5,5	-4,7
Homens		-18,2	-4,5	-16,1	-13,4	-5,4	2,7	-0,3
Mulheres		-11,3	-12,1	-14,9	-9,4	-16,9	-12,5	-9,0
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)	%	35,7	32,8	35,2	34,5	32,4	30,8	33,6
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)								
Até ao 3º ciclo do EB	%	15,1	13,6	14,1	14,1	13,7	13,6	12,9
Secundário e pós-secundário		17,2	15,6	17,2	16,3	15,9	14,6	15,5
Superior		11,4	11,6	11,0	11,7	9,5	12,6	12,4
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	69,9	66,8	68,0	67,1	65,8	67,6	66,4
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		48,1	48,8	51,2	45,5	49,2	51,1	49,7
Desempregados por ramo da última actividade ou à procura do 1º emprego (R. Norte)								
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-25,6	-14,3	-20,4	-11,2	-19,5	-8,7	-17,4
Serviços		-13,5	-4,6	-20,5	-12,1	-0,8	-0,8	-3,5
À procura do 1º emprego		4,7	-9,0	-0,5	-6,3	-24,1	-18,6	16,2
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	271,8	237,4	255,1	251,9	234,2	233,1	230,6

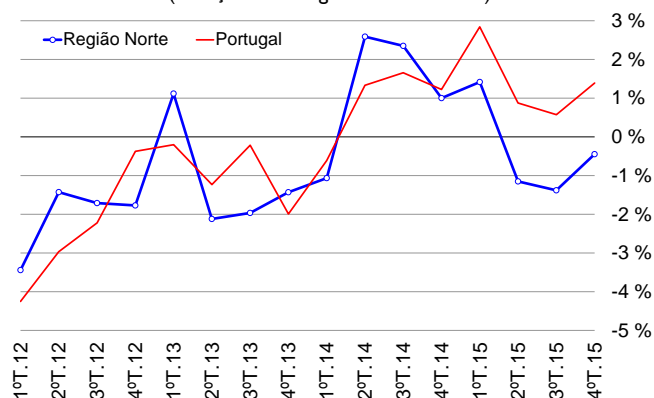
No 4º trimestre de 2015, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (758€) registou, em termos reais, uma descida de 0,4% face ao trimestre homólogo de 2014, uma vez que o crescimento nominal do salário médio (+0,3% em termos homólogos) foi inferior ao ritmo da inflação (0,7% na média do trimestre). O recuo do salário real ocorreu pelo terceiro trimestre consecutivo, embora com uma tendência menos acentuada do que nos dois trimestres precedentes.

A nível nacional, porém, o salário médio mensal líquido (834€ no 4º trimestre de 2015) continuou a valorizar-se em termos reais, com um ganho de 1,4% face ao período homólogo, traduzindo o efeito conjugado de um crescimento nominal de 2,0% do salário médio e de uma inflação homóloga de 0,6%.

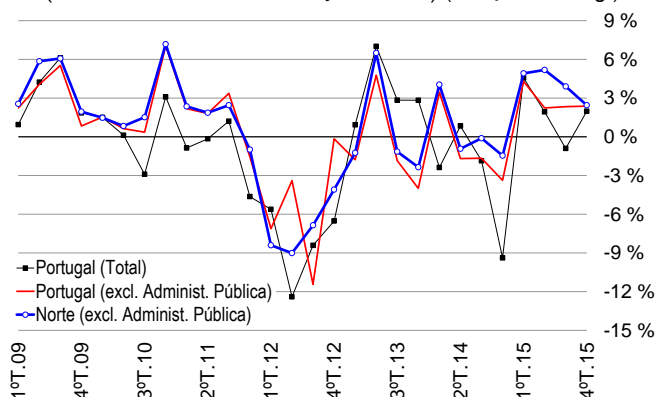
No 4º trimestre de 2015, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, excepto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) aumentou, em termos homólogos, 2,4%, tanto na Região do Norte (onde este resultado se compara com 3,9% no trimestre anterior) como a nível nacional (2,3% no trimestre anterior).

No caso da Região do Norte, o aumento de 2,4% no índice de custo do trabalho reflete o efeito conjugado de um aumento de 2,6% no custo médio por trabalhador e de um aumento de 0,2% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

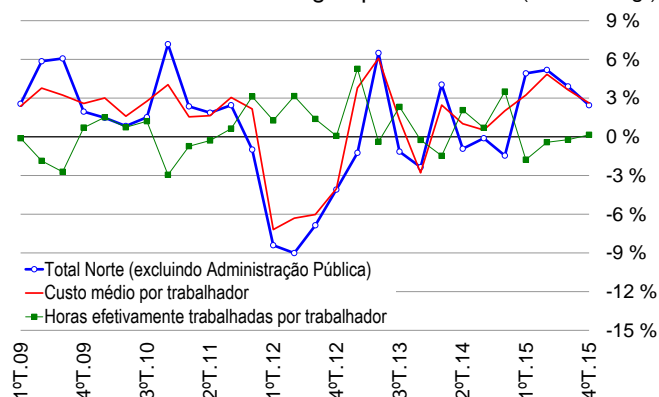
Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga em termos reais)



Índice de Custo do Trabalho – Corrigido pelos dias úteis
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (var. homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2014	2015	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	813	828	818	824	825	829	834
Região Norte		753	755	756	755	756	752	758
Portugal	vh nominal (%)	0,6	1,9	1,1	2,7	1,6	1,3	2,0
Região Norte		0,6	0,3	0,9	1,5	0,0	-0,4	0,3
Portugal	vh real (%)	0,9	1,4	1,2	2,8	0,9	0,6	1,4
Região Norte		1,2	-0,4	1,0	1,4	-1,2	-1,4	-0,4
Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis								
Portugal: Total	vh (%)	-3,4	1,8	-9,4	4,6	1,9	-0,9	2,0
Total (excluindo Administração Pública)		-1,0	2,8	-3,4	4,3	2,2	2,3	2,4
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	0,2	4,0	-1,5	4,9	5,2	3,9	2,4
Custo médio por trabalhador		1,5	3,6	2,0	3,2	4,8	3,6	2,6
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		1,2	-0,6	3,5	-1,8	-0,4	-0,2	0,2

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) observou, no 4º trimestre de 2015, uma descida de 9,6% face ao trimestre homólogo de 2014 – um resultado que representa menos cerca de 25 mil desempregados inscritos do que um ano antes. No trimestre anterior, a variação homóloga observada tinha sido de -12,2%. Em termos médios anuais, o desemprego registado na Região do Norte diminuiu 12,6% entre 2014 e 2015.

Na média do 4º trimestre de 2015, os municípios que mais contribuíram para a variação homóloga negativa do desemprego registado na Região do Norte voltaram a ser Vila Nova de Gaia, com menos 2174 desempregados inscritos do que um ano antes (variação homóloga de -7,7% e um contributo de -0,85% para a variação global da Região do Norte) e Braga, com menos 1669 desempregados

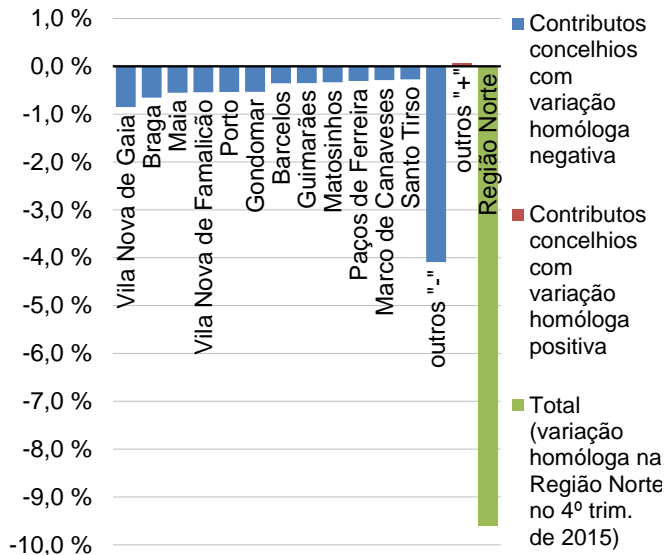
(variação homóloga de -13,2% e um contributo de -0,65%). Vem depois um conjunto de quatro municípios (Maia, Vila Nova de Famalicão, Porto e Gondomar) nos quais a diminuição do desemprego registado face ao trimestre homólogo se cifrou em aproximadamente menos 1400 desempregados (contributos entre -0,55% e -0,53%). Por último, merecem destaque seis municípios (Barcelos, Guimarães, Matosinhos, Paços de Ferreira, Marco de Canavezes e Santo Tirso) onde a diminuição do desemprego registado se cifrou, de forma aproximada, entre -900 e -700 desempregados (contributos de -0,35% a -0,27% para a variação homóloga global observada na Região do Norte).

Na média do 4º trimestre de 2015, o valor do desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em 78 dos 86 municípios que compõem a Região do Norte, sendo que em 34 desses municípios foram mesmo observados recuos

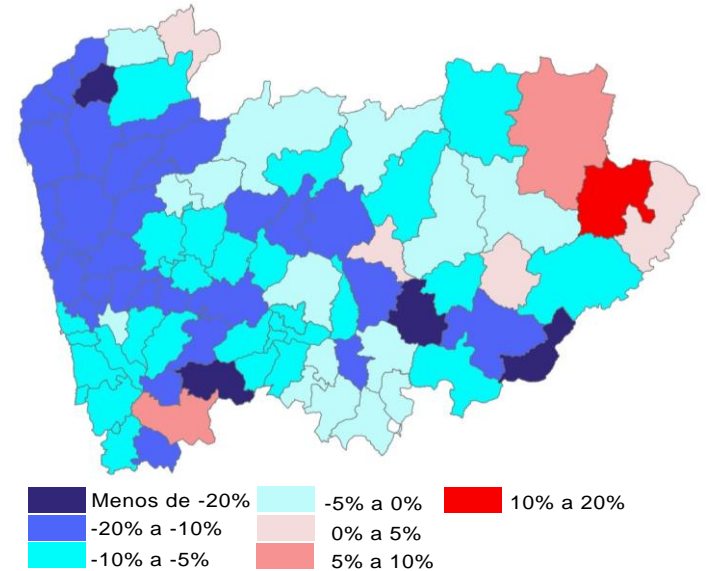
mais acentuados do que -10%. As quebras mais acentuadas, em termos relativos, ocorreram em Cinfães (variação homóloga de -26,8%) e Freixo de Espada à Cinta (-23,0%).

No pólo oposto, Vimioso foi, tal como no trimestre anterior, o município com o maior aumento relativo do desemprego registado (+18.5% em termos homólogos).

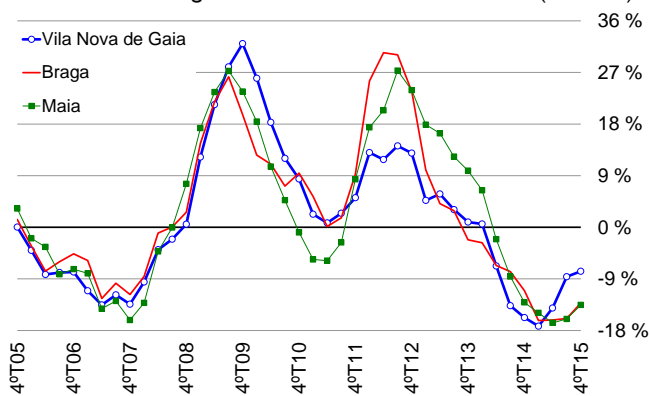
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP) na Região do Norte no 4º trimestre de 2015



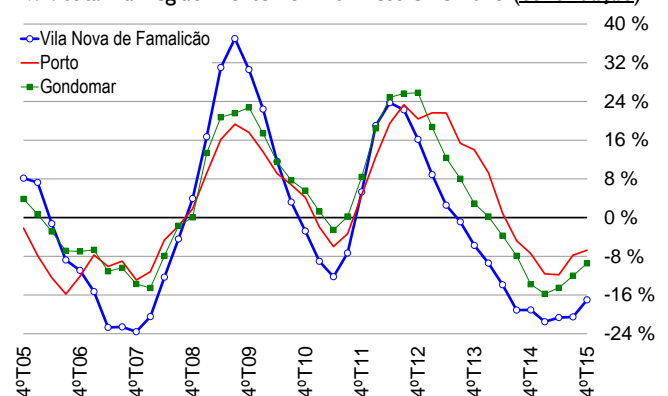
Desemprego Registado (IEFP) Variação homóloga no 4º trimestre de 2015
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



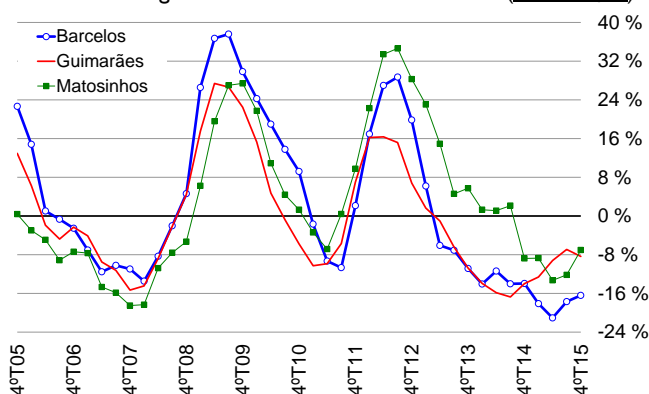
Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 4º trimestre de 2015 (continua)



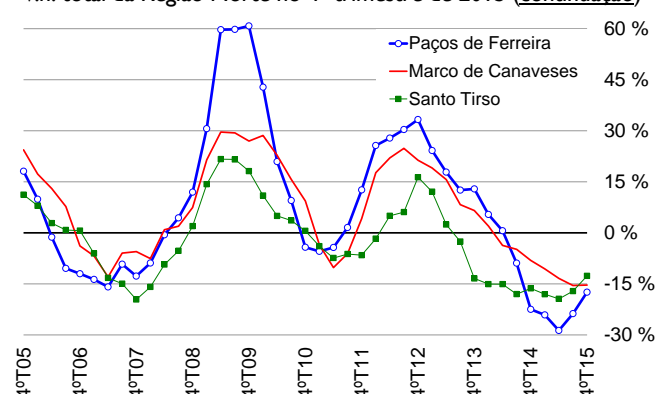
Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 4º trimestre de 2015 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 4º trimestre de 2015 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP) Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 4º trimestre de 2015 (continuação)

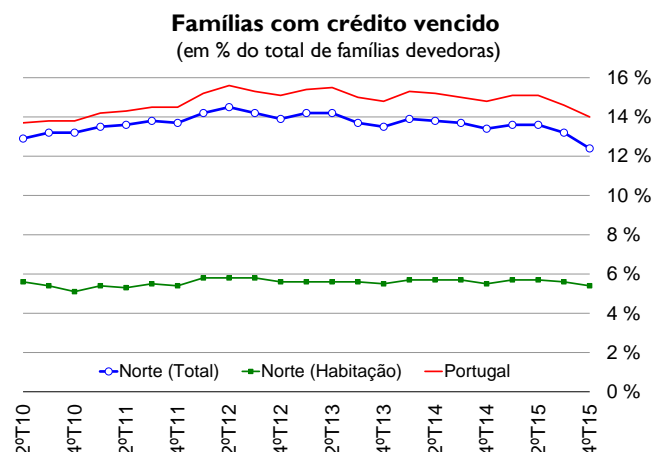
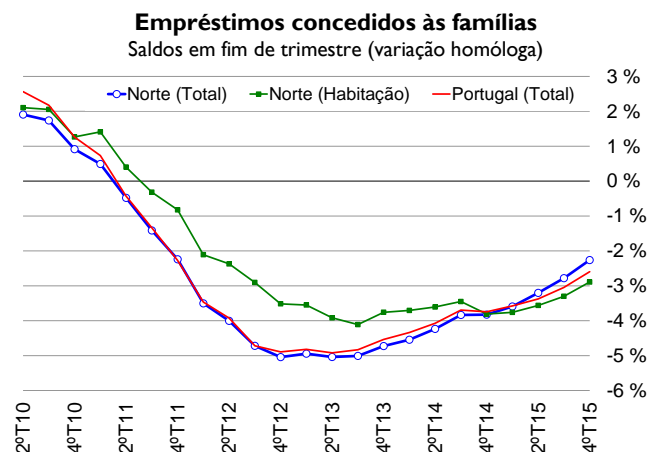
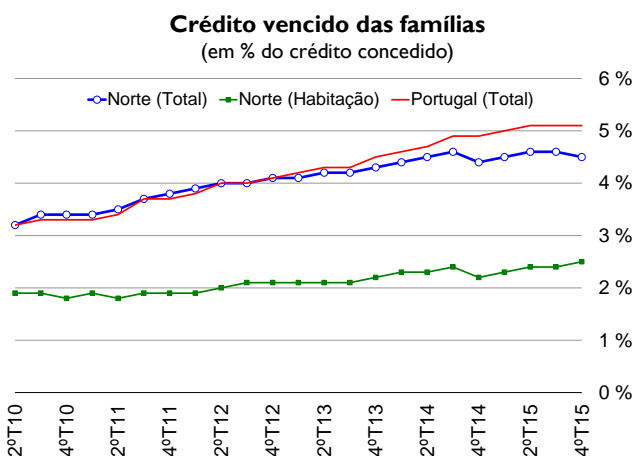


ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

No final do 4º trimestre de 2015, o valor da dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro (crédito às famílias, incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) ascendia a 36.276 milhões de euros, representando uma variação homóloga de -2,3% (valor que compara com uma variação de -2,6% observada a nível nacional). Deste modo, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias continuou a reduzir-se no 4º trimestre de 2015. Na Região do Norte, a redução do financiamento voltou a ser mais acentuada no segmento do crédito à habitação (variação homóloga de -2,9%) do que no total do crédito às famílias, o que sucede pelo quarto trimestre consecutivo. No crédito ao consumo e outros fins, o crédito aumentou pela primeira vez ao fim de 5 anos, registando uma variação homóloga de 0,5% no 4º trimestre de 2015.

O rácio de crédito vencido das famílias baixou para 4,5% na Região do Norte, valor inferior ao registado a nível

nacional (5,1%). Ao mesmo tempo, a percentagem de famílias devedoras com crédito vencido baixou de 13,2% para 12,4% na Região do Norte, no 4º trimestre de 2015.



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal (Total)	vh (%)	-3,7	-3,6	-3,4	-3,0	-2,6
Região Norte: Total		-3,8	-3,6	-3,2	-2,8	-2,3
Habitação		-3,8	-3,8	-3,6	-3,3	-2,9
Consumo e outros fins		-3,9	-2,9	-1,6	-0,5	0,5
Rácios de crédito vencido das famílias (em % do crédito concedido)						
Portugal (Total)	%	4,9	5,0	5,1	5,1	5,1
Região Norte: Total		4,4	4,5	4,6	4,6	4,5
Habitação		2,2	2,3	2,4	2,4	2,5
Consumo e outros fins		13,8	14,1	13,9	13,9	12,9
Famílias com crédito vencido (em % do total de famílias devedoras)						
Portugal (Total)	%	14,8	15,1	15,1	14,6	14,0
Região Norte: Total		13,4	13,6	13,6	13,2	12,4
Habitação		5,5	5,7	5,7	5,6	5,4
Consumo e outros fins		15,2	15,5	15,5	15,1	14,1

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

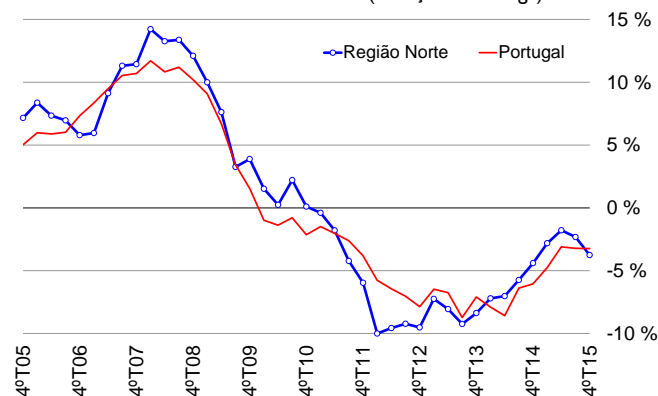
O valor da dívida das sociedades não financeiras da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro ascendia a 22.331 milhões de euros no final do 4º trimestre de 2015, valor que se traduz numa variação homóloga de -3,8%. A nível nacional, a redução foi menos acentuada (-3,2%). Assim, o financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas continuou a reduzir-se no 4º trimestre de 2015.

O rácio de crédito vencido aumentou de 13,6% para 13,9% na Região do Norte, enquanto a nível nacional se verificou o oposto, com o respetivo valor a baixar de 16,3% para 15,8%. Em todo o caso, a Região Norte continua a exibir níveis de incumprimento bancário significativamente inferiores aos observados a nível nacional.

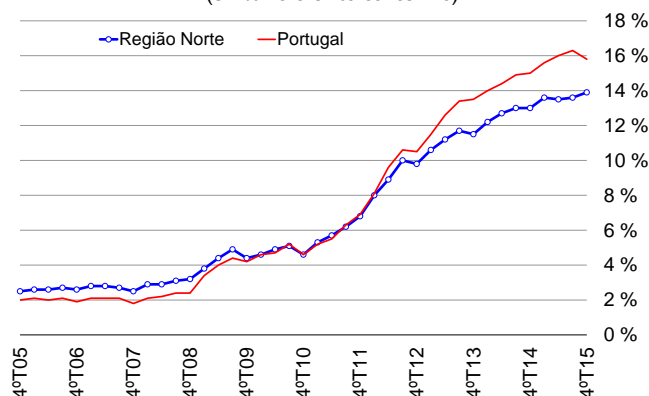
Na Região do Norte, a percentagem de sociedades financeiras devedoras com crédito vencido diminuiu de 29,0% para 28,0%. A nível nacional, este indicador também

baixou, evoluindo de 30,4% para 29,4% no 4º trimestre de 2015.

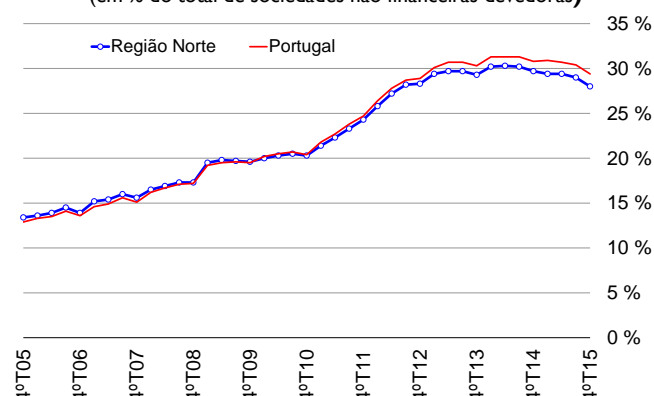
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
(em % do crédito concedido)



Devedores com crédito vencido
(em % do total de sociedades não financeiras devedoras)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-6,0	-4,8	-3,1	-3,2	-3,2
Região Norte		-4,4	-2,8	-1,8	-2,3	-3,8
Rácios de crédito vencido das soc. não fin. (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	15,0	15,6	16,0	16,3	15,8
Região Norte		13,0	13,6	13,5	13,6	13,9
Devedores com crédito vencido (em % do total de soc. não fin. devedoras)						
Portugal	%	30,8	30,9	30,7	30,4	29,4
Região Norte		29,7	29,4	29,4	29,0	28,0

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística utilizando como único critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Deste modo, as exportações e importações atribuídas à Região do Norte são aquelas que foram realizadas por operadores do comércio internacional sediados nesta região.

Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2013, dados provisórios para 2014 e dados preliminares para 2015. Os resultados de 2014 e 2015 ficam, portanto, sujeitos a revisão. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais), dado que não se dispõe de deflatores do comércio internacional específicos para a Região do Norte.

Em 2015, o comércio intra-UE representou cerca de 79,3% das exportações e 82,9% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 13 foram, em 2015, responsáveis por cerca de 78,3% das exportações da Região do Norte.

A exportação de mercadorias por parte das empresas com sede na Região do Norte conheceu, nos anos de 2014 e 2015, crescimentos relativos mais acentuados do que o observado para o total das exportações portuguesas de bens. Também entre as importações se observou a mesma tendência.

As exportações de bens por parte de empresas sediadas na Região do Norte cresceram, em termos nominais, 5,8% em 2014 e 6,3% em 2015, segundo a informação disponível. Nos mesmos anos, o total das exportações portuguesas registou crescimentos em valor de 1,7% e 3,6%, respectivamente.

No 4º trimestre de 2015, os dados disponíveis indicam que as exportações do Norte tiveram um crescimento nominal de 7,7% face ao período homólogo de 2014. De acordo com este resultado, o 4º trimestre foi o período mais favorável para as exportações desta região em 2015. A nível nacional, pelo contrário, a informação aponta para uma desaceleração das exportações, com um crescimento nominal de apenas 0,2% no último trimestre de 2015. Deve notar-se, porém, que o deflator das exportações portuguesas de bens continua em queda, pelo que a variação em volume das exportações nacionais de bens no 4º trimestre de 2015 foi de +2,2%, em termos homólogos.

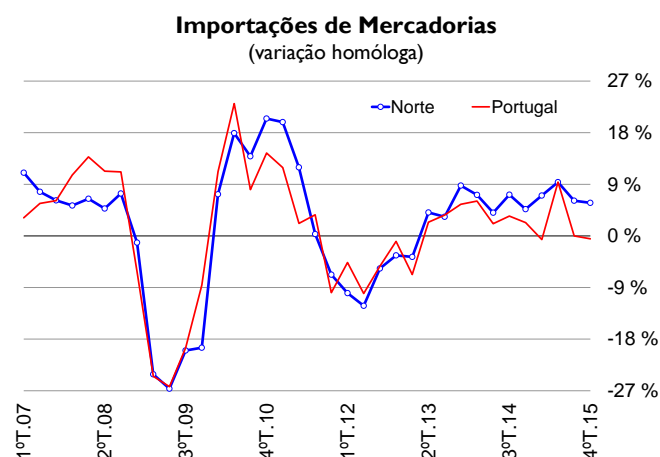
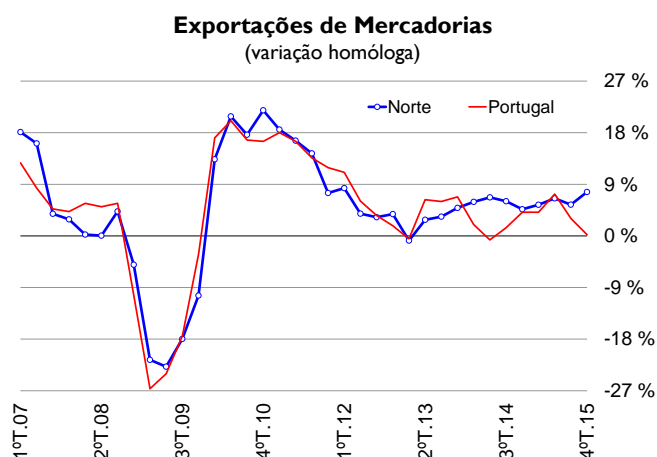
O crescimento nominal das exportações de bens da Região do Norte no 4º trimestre de 2015 foi inteiramente

motivado pelas exportações para a UE (variação homóloga de 13,0%), já que no comércio extra-comunitário se observou, pelo contrário, uma tendência negativa (-8,8%).

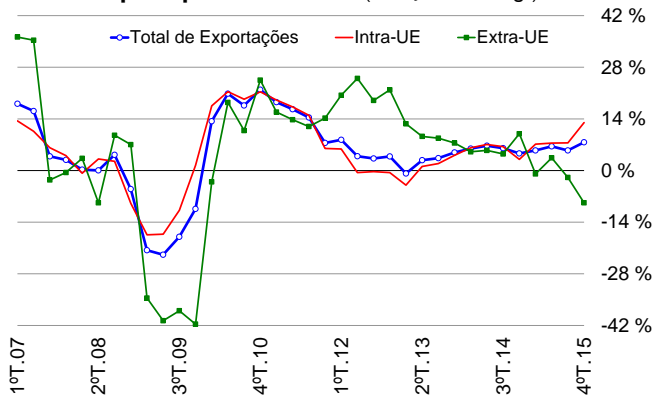
Por produtos, o principal contributo para o crescimento nominal das exportações da Região do Norte no 4º trimestre de 2015, em termos homólogos, voltou a ser assegurado pelas exportações da fileira automóvel, com uma variação homóloga de 22,2%. Porém, devem também destacar-se, por ordem decrescente de importância, os contributos das exportações de borracha e suas obras (com uma variação homóloga de 25,6%), do vestuário de malha (+11,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+10,5%) e de mobiliário (+13,6%). Com contributo de sinal negativo, apenas há a destacar a quebra nas exportações de ferro fundido, ferro e aço (-29,6%).

As importações de bens por parte de empresas com sede na Região do Norte evidenciaram, em 2014 e 2015, crescimentos nominais de 5,7% e 7,1%, respectivamente. Nos mesmos anos, o total das importações portuguesas registou crescimentos em valor de 3,4% e 2,0%, respectivamente.

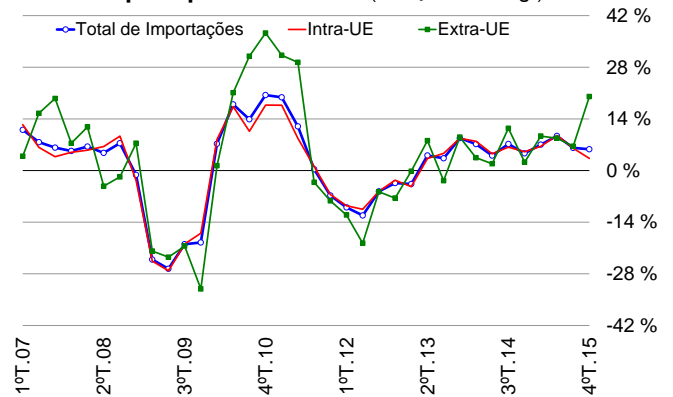
No 4º trimestre de 2015, a informação disponível mostra um crescimento nominal homólogo das importações do Norte em 5,8%, impulsionado sobretudo pelas importações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (com uma variação homóloga de 28,3%).



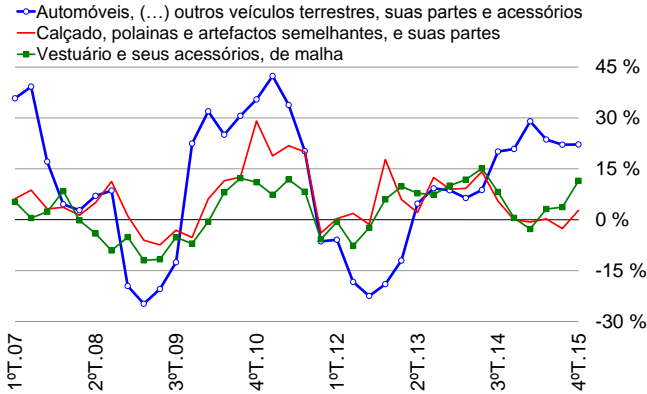
Exportações de Mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



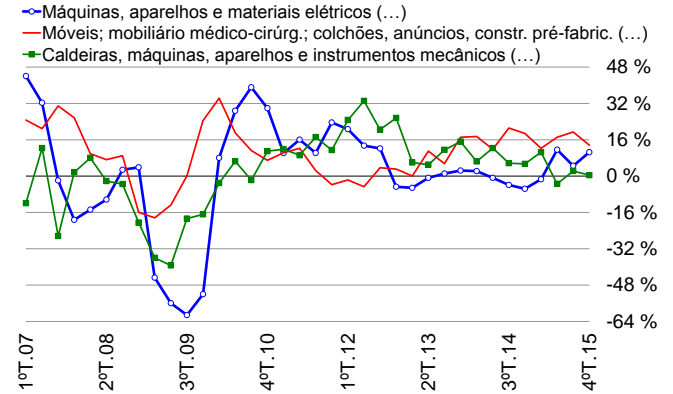
Importações de Mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



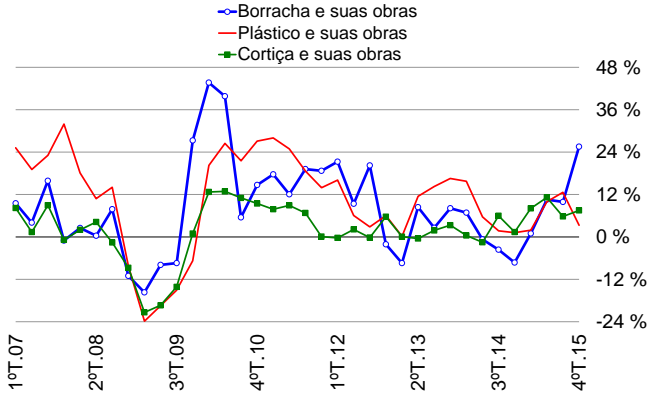
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



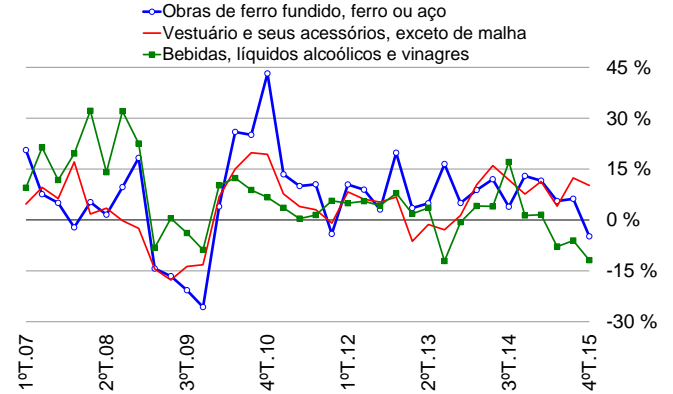
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



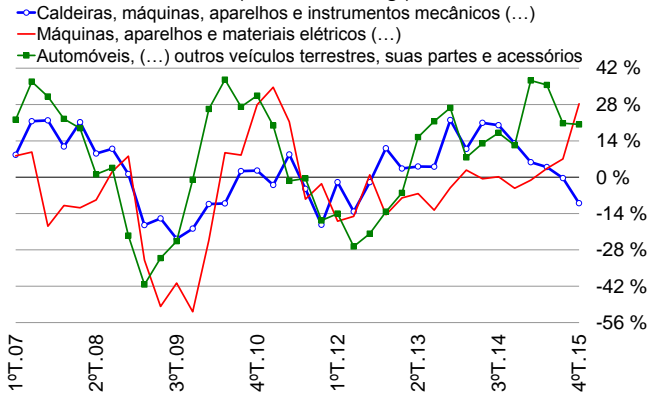
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



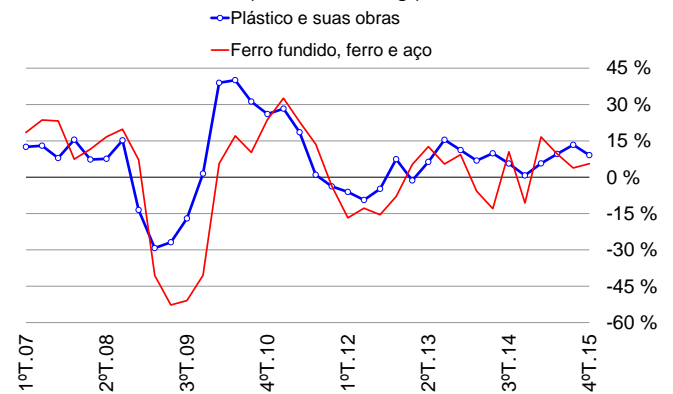
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2014	2015	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15	Out.15	Nov.15	Dez.15
Portugal	Exportações	v.h.	1,7	3,6	4,1	4,1	7,3	3,0	0,2	-2,3	5,1	-2,1
	Importações	(%)	3,4	2,0	2,3	-0,6	9,4	0,0	-0,5	-3,1	2,0	-0,1
Região Norte	Exportações: Total		5,8	6,3	4,6	5,4	6,6	5,4	7,7	5,1	12,7	5,2
	Intra-UE		5,7	8,7	3,0	7,2	7,4	7,5	13,0	9,1	18,8	11,3
	Extra-UE	v.h.	6,3	-2,2	10,0	-0,9	3,4	-1,9	-8,8	-7,6	-7,2	-11,6
		(%)	5,7	7,1	4,7	7,0	9,4	6,1	5,8	6,1	5,2	5,9
	Importações: Total		5,9	6,3	5,1	6,6	9,5	6,0	3,3	4,5	3,0	2,3
	Extra-UE		4,7	11,0	2,3	9,3	8,8	6,6	20,1	15,4	18,5	27,2

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE			Anos		Trimestres					Meses		
			2014	2015	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15	Out.15	Nov.15	Dez.15
EXPORTAÇÕES da Região Norte, por produto			peso % 2015									
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	9,3	v.h. (%)	13,6	24,2	20,9	29,0	23,6	22,1	22,2	18,6	33,0	13,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	9,0		7,0	-0,4	-0,1	-0,7	0,2	-2,6	2,8	-7,6	7,9	10,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	9,0		8,8	3,6	0,5	-2,7	3,1	3,7	11,5	8,3	19,5	7,1
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	8,7		-2,1	6,3	-5,6	-1,4	11,6	4,5	10,5	8,9	28,6	-4,8
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	6,3		17,2	15,5	18,8	12,3	17,1	19,4	13,6	4,8	19,6	19,0
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	6,2		7,5	2,2	5,4	10,5	-3,4	2,2	0,4	-4,8	16,8	-8,9
Borracha e suas obras	4,8		-1,3	11,3	-7,3	1,0	10,6	9,9	25,6	9,6	33,0	43,1
Plástico e suas obras	4,4		5,9	6,9	1,2	1,9	10,0	12,6	3,3	4,0	10,2	-5,1
Cortiça e suas obras	4,1		1,4	8,2	1,4	8,1	11,2	5,8	7,5	13,1	7,0	0,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,6		9,4	4,4	13,0	11,6	5,6	6,2	-4,9	-18,1	6,2	2,9
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,5		11,3	9,5	7,6	11,3	4,1	12,4	10,2	8,1	17,9	5,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,1		6,1	-6,7	1,3	1,5	-7,9	-6,1	-11,9	-18,7	-9,0	-5,7
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	2,9		3,6	6,9	1,4	4,4	7,0	10,7	5,4	-2,0	11,8	7,4
Ferro fundido, ferro e aço	2,1		9,1	-9,4	43,9	-3,9	19,1	-21,0	-29,6	10,0	-52,8	-28,3
Papel e cartão; obras de pasta de celulose (...)	1,6		5,4	0,7	3,5	-3,4	0,0	3,8	1,9	-12,2	20,5	-0,5
IMPORTAÇÕES da Região Norte, por produto			peso % 2015									
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	8,0	v.h. (%)	12,5	28,0	12,3	37,3	35,6	20,8	20,3	26,7	25,1	10,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	1,9		12,7	5,4	21,3	17,3	4,4	5,2	-6,3	-13,3	-0,4	-3,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,3		1,8	16,5	9,2	10,2	33,9	21,0	5,8	6,7	15,2	-1,8
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	8,3		-0,6	9,5	-4,3	-1,1	3,4	7,0	28,3	17,6	27,3	42,0
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	2,2		19,4	29,5	27,6	34,6	27,9	26,4	29,4	41,9	27,7	16,7
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	10,4		16,0	-1,0	13,1	5,8	3,9	-0,4	-10,0	-5,1	-18,5	-5,0
Borracha e suas obras	2,5		-6,9	-1,0	-14,8	-1,2	-5,1	-3,4	6,8	0,1	10,7	12,1
Plástico e suas obras	7,9		5,8	9,5	0,7	5,7	9,6	13,4	9,1	9,2	14,6	2,7
Cortiça e suas obras	0,6		0,7	5,8	-3,4	4,2	12,3	6,5	0,9	-5,7	39,7	-25,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,0		14,9	-7,4	5,7	0,2	-1,5	-17,4	-10,3	-13,8	-7,7	-8,5
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	1,4		5,1	8,5	22,0	15,0	0,1	13,5	1,2	-2,3	23,7	-11,8
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,6		-15,5	-3,2	1,7	-16,6	-1,8	-1,2	3,6	4,5	12,0	-4,2
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	0,3		-1,5	8,4	-10,4	-1,5	36,0	15,7	-13,0	-7,4	-14,0	-19,1
Ferro fundido, ferro e aço	4,9		-5,5	9,0	-10,6	16,6	9,6	3,8	5,6	3,8	23,6	-7,4
Papel e cartão; obras de pasta de celulose (...)	2,2		5,7	4,1	2,9	1,0	5,3	2,2	7,6	9,7	4,3	8,9

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

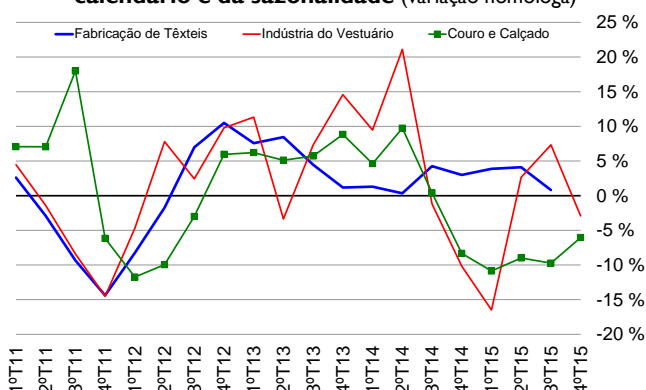
Na fabricação têxtil, o volume de negócios total aumentou 5,3%, em termos homólogos, com destaque para a faturação no mercado externo (+9,2%), cujo crescimento superou claramente o da facturação no mercado interno (+0,9%) no 4º trimestre de 2015. Neste setor, os indicadores de utilização de mão-de-obra continuaram a evoluir favoravelmente, muito embora a um ritmo menor do que nos trimestres anteriores. O índice de emprego cresceu 1,0%, as horas trabalhadas subiram 1,3% e o índice de remunerações aumentou 1,9%.

Na indústria do vestuário, o índice de produção inverteu a tendência positiva do trimestre anterior, registando uma variação homóloga de -2,9% no 4º trimestre de 2015. Apesar deste resultado negativo, a faturação total cresceu 6,6% em termos homólogos, com destaque para o crescimento dos negócios no mercado externo (+8,3%). No mercado interno, o crescimento foi mais modesto, com um valor de 4,6%. Relativamente à utilização de mão-de-

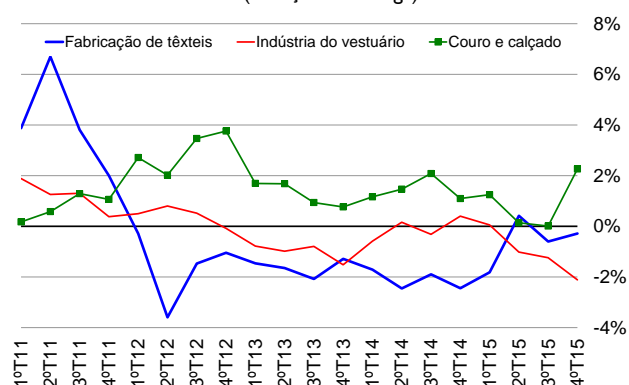
obra, os indicadores continuaram a evoluir positivamente. Em termos homólogos, tanto o índice de emprego como o índice de horas trabalhadas cresceram 0,2%, com destaque para este último, que inverteu a tendência negativa do trimestre anterior. Por seu turno, o índice de remunerações registou um crescimento homólogo de 4,5%, embora em desaceleração face ao trimestre anterior (+5,1%).

Os indicadores da indústria do couro e calçado apresentaram, maioritariamente, valores negativos no 4º trimestre de 2015. O índice de produção voltou a cair em termos homólogos (-6,0%), assim como o índice de volume de negócios total (-6,1%), o índice de volume de negócios nacional (-3,3%) e o índice de volume de negócios n mercado externo (-7,4%). Quanto à utilização de mão-de-obra, o índice de emprego teve uma variação homóloga de -1,5% e as horas trabalhadas caíram 3,2%. Apenas as remunerações registaram uma variação positiva (+0,8%).

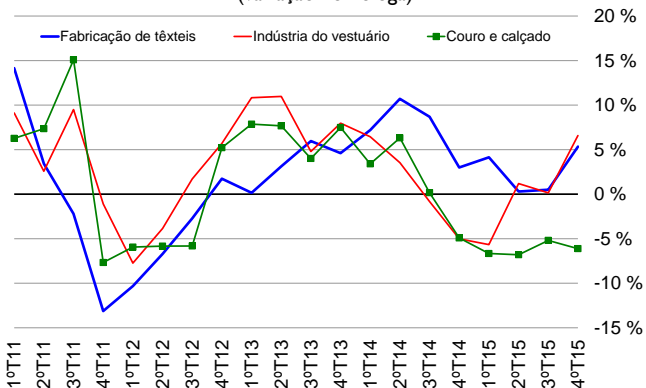
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



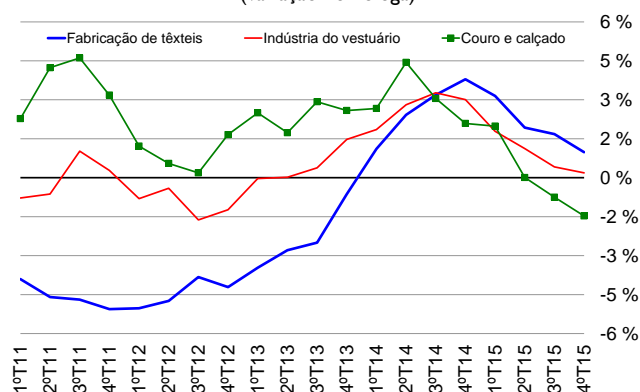
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



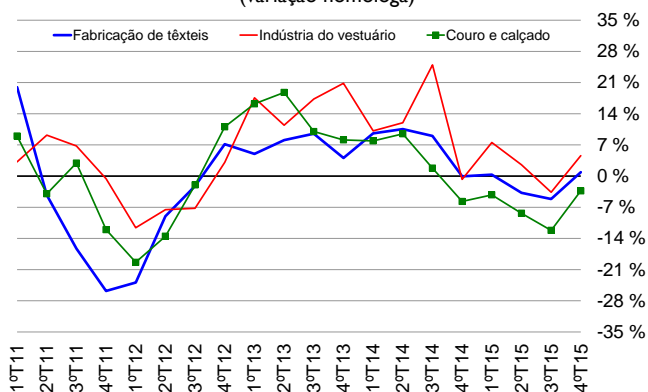
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



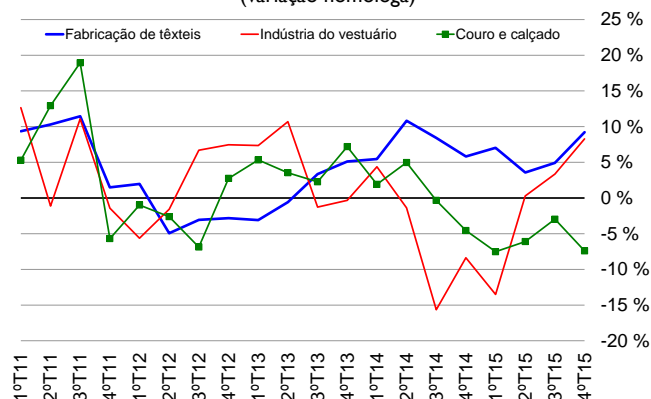
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses			
	2014	2015	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15	Out.15	Nov.15	Dez.15	
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,2	x	3,0	3,9	4,1	0,8	x	-2,9	-2,6	x	
Índice de Preços na Produção	-2,1	-0,6	-2,4	-1,8	0,4	-0,6	-0,3	-0,6	0,1	-0,4	
Índice de Volumes de Negócios Total	7,4	2,5	3,0	4,1	0,3	0,5	5,3	4,4	4,7	7,4	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	7,1	-1,9	-0,1	0,3	-3,7	-5,1	0,9	-3,4	4,9	2,0
Índice de Volumes de Negócios Externo		7,7	6,1	5,8	7,0	3,6	4,9	9,2	11,5	4,6	12,1
Índice de Emprego		2,6	1,9	3,8	3,1	1,9	1,7	1,0	1,0	1,0	0,9
Índice de Horas Trabalhadas	0,8	2,4	1,6	2,8	2,7	2,8	1,3	-1,3	4,0	1,4	
Índice de Remunerações	2,4	2,8	2,7	4,4	2,7	2,4	1,9	2,4	3,9	0,2	
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	4,7	-3,0	-10,2	-16,5	2,7	7,3	-2,9	-6,8	3,3	-5,8	
Índice de Preços na Produção	-0,1	-1,1	0,4	0,1	-1,0	-1,2	-2,1	-2,9	-2,1	-1,4	
Índice de Volumes de Negócios Total	0,8	0,6	-5,0	-5,7	1,2	0,1	6,6	4,1	6,2	9,7	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	10,6	2,6	-0,7	7,5	2,5	-3,6	4,6	0,7	2,8	10,7
Índice de Volumes de Negócios Externo		-5,3	-0,9	-8,4	-13,5	0,3	3,4	8,3	7,1	8,9	8,9
Índice de Emprego		2,7	0,9	3,0	1,8	1,1	0,4	0,2	-0,1	-0,5	1,2
Índice de Horas Trabalhadas	0,8	1,1	0,1	1,5	3,3	-0,8	0,2	-2,4	1,7	1,6	
Índice de Remunerações	2,5	4,5	4,4	4,1	4,3	5,1	4,5	5,3	5,0	3,7	
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,4	-9,0	-8,3	-10,9	-9,0	-9,7	-6,0	-8,2	-6,8	-2,8	
Índice de Preços na Produção	1,4	0,9	1,1	1,2	0,1	0,0	2,3	2,5	1,8	2,5	
Índice de Volumes de Negócios Total	1,2	-6,2	-4,9	-6,7	-6,8	-5,2	-6,1	-17,5	-0,2	2,7	
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	3,2	-7,0	-5,7	-4,2	-8,3	-12,2	-3,3	-8,6	1,5	-1,2
Índice de Volumes de Negócios Externo		0,5	-5,9	-4,6	-7,5	-6,1	-3,0	-7,4	-22,0	-0,9	4,2
Índice de Emprego		3,1	-0,1	2,1	2,0	0,0	-0,7	-1,5	-1,7	-1,3	-1,4
Índice de Horas Trabalhadas	0,6	-1,2	-0,5	0,3	-0,6	-1,2	-3,2	-6,3	-0,1	-3,1	
Índice de Remunerações	5,2	2,4	2,2	4,7	1,6	2,9	0,8	2,5	4,8	-2,8	

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

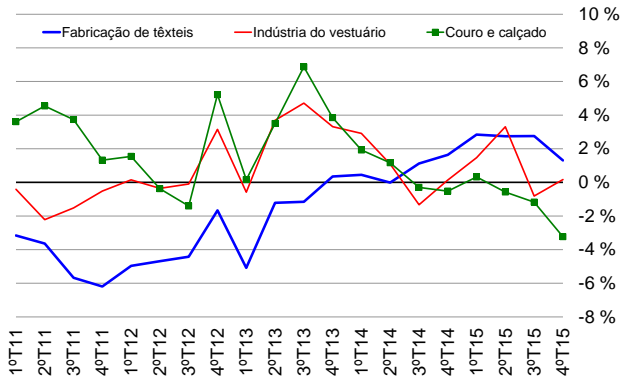
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



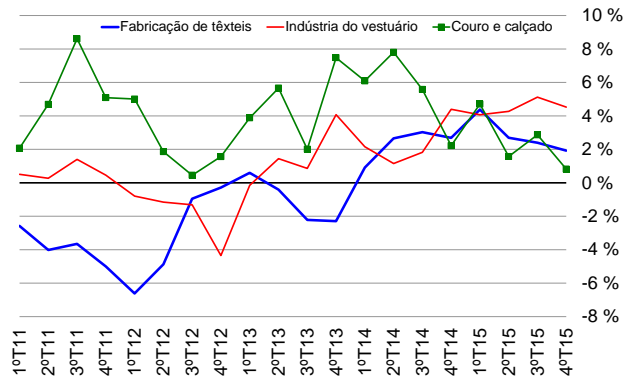
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



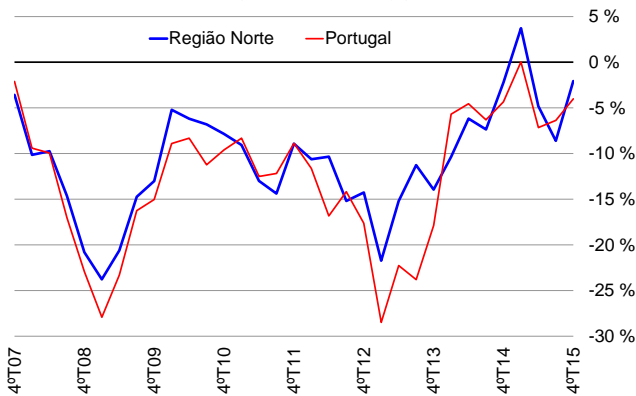
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de licenças de construção emitidas na Região do Norte decresceu 2,1%, em termos homólogos no 4º trimestre de 2015. Por segmentos, as licenças de construção para a habitação registaram uma variação homóloga negativa (-1,2%), após o crescimento do trimestre anterior. Por seu turno, as licenças para construções novas voltaram a crescer (+6,3%), interrompendo a tendência negativa anterior. Em abrandamento, as licenças para construções novas no segmento de habitação registaram a menor variação homóloga positiva (+3,5%) de 2015.

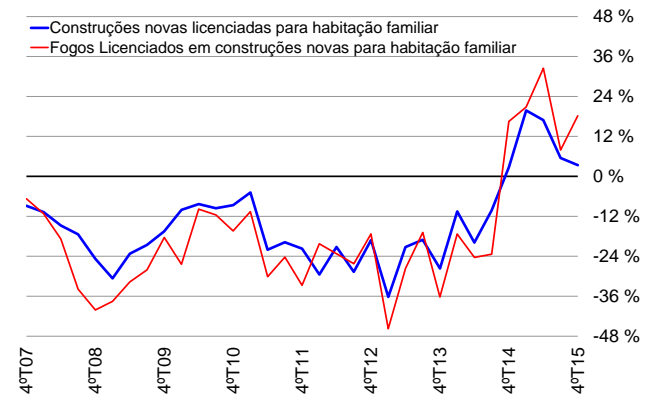
Os fogos licenciados em construções novas para habitação voltaram a aumentar (+18,2%) no 4º trimestre de 2015. Para a média de 2015, este indicador cresceu 19,5% face a 2014.

Na avaliação bancária de habitação, o valor médio por m² registou um crescimento homólogo de 4,2% na Região do Norte. Por segmentos, a avaliação bancária cresceu mais no segmento dos apartamentos (+4,5%) do que nas moradias (+3,9%) durante o 4º trimestre de 2015.

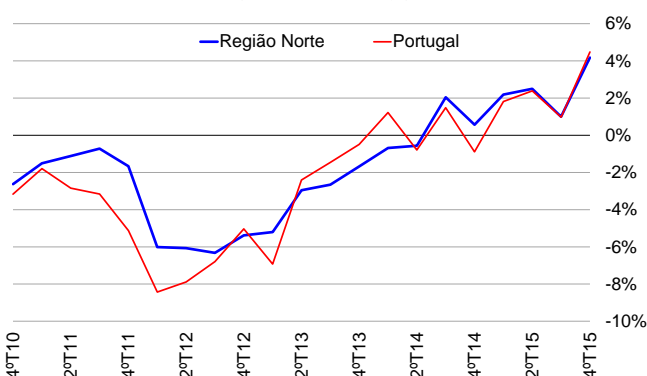
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



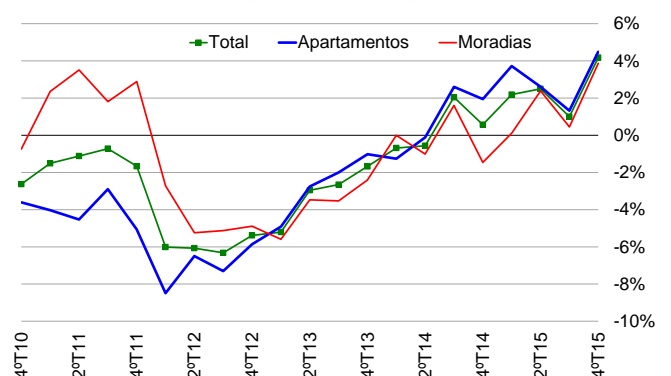
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Região Norte
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2014	2015	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15	Out.15	Nov.15	Dez.15	Jan.16
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-5,2	-4,4	-4,3	0,0	-7,2	-6,4	-4,0	-8,8	1,7	-4,1	-17,3
Região Norte: Total		-6,6	-3,0	-2,2	3,7	-4,8	-8,6	-2,1	-8,9	6,3	-2,2	-16,1
para Habitação		-11,6	4,1	0,2	8,9	8,1	1,1	-1,2	-2,3	2,6	-4,4	-10,2
construções novas		-6,3	7,0	-0,5	15,9	8,3	-2,3	6,3	2,7	15,3	0,7	-15,0
construções novas para habitação		-10,0	11,2	2,8	19,8	16,9	5,5	3,4	4,1	9,4	-4,6	-13,2
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-14,3	19,5	16,5	20,8	32,5	7,9	18,2	15,2	24,9	14,7	-5,6
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		-1,9	0,1	-0,6	-0,4	0,2	0,5	0,2	-0,1	0,3	0,4	0,3
Avaliação Bancária de Habitação												
Portugal (Total)		0,2	2,4	-0,9	1,8	2,4	1,0	4,5	x	x	x	x
Região Norte: Total		0,3	2,5	0,6	2,2	2,5	1,0	4,2	x	x	x	x
Apartamentos		0,8	3,0	1,9	3,7	2,6	1,3	4,5	x	x	x	x
Moradias		-0,2	1,7	-1,5	0,1	2,4	0,4	3,9	x	x	x	x

TURISMO

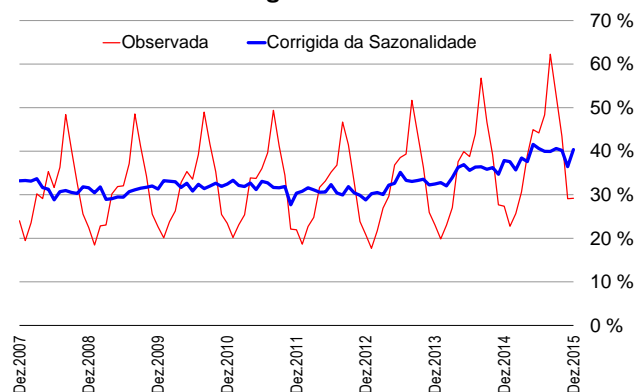
Os principais indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte continuaram a registar variações homólogas bastante positivas no 4º trimestre de 2015, embora em desaceleração face ao trimestre precedente. As dormidas cresceram 12,4%, o número de hóspedes aumentou 11,5%, os proveitos totais aumentaram 17,4% e os proveitos de aposento subiram 20,0%.

Do lado da oferta, a capacidade de alojamento cresceu 4,2% em termos homólogos, o valor mais alto dos últimos trimestres.

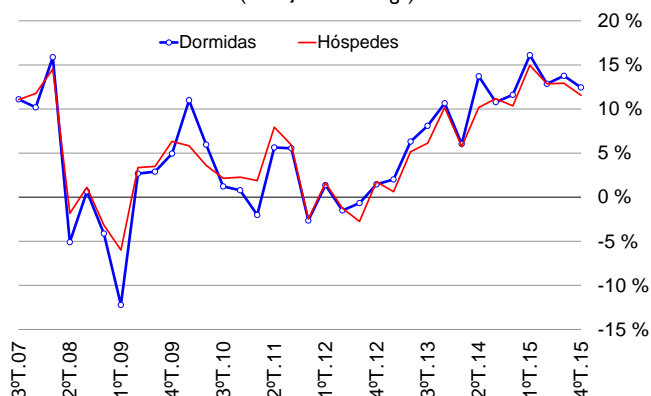
A taxa líquida de ocupação-cama (efetiva) foi de 34,0% no 4º trimestre de 2015, um valor superior à do trimestre homólogo (31,5%). Quando corrigida da sazonalidade, a taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 39,0% no 4º

trimestre de 2015, um registo ligeiramente inferior ao do trimestre anterior (40,2%).

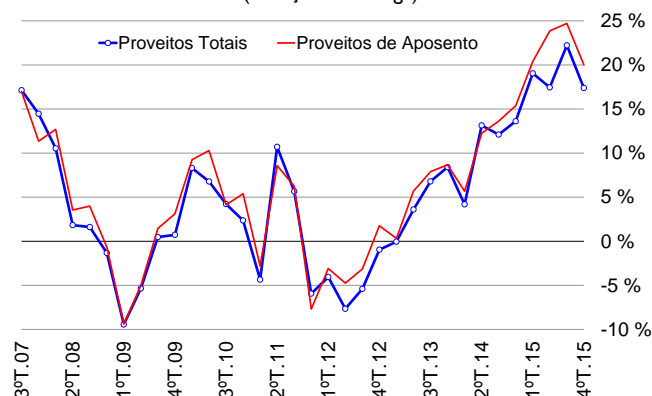
Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte (variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte (variação homóloga)



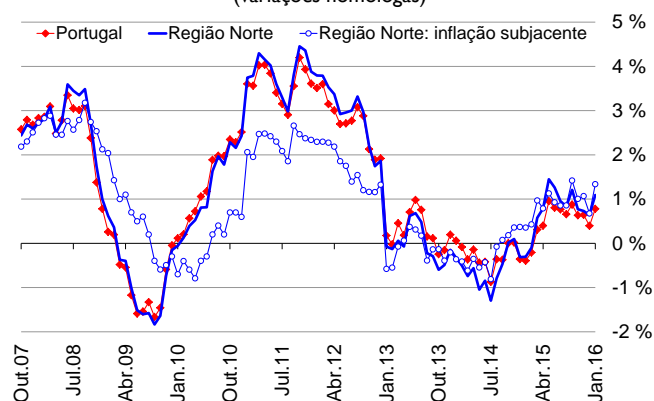
TURISMO Estabelecimentos Hoteleiros da Região Norte		Anos		Trimestres					Meses		
		2014	2015	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15	Out.15	Nov.15	Dez.15
Dormidas	var. hom. (%)	11,0	13,6	11,6	16,1	12,9	13,8	12,4	14,9	9,7	11,7
Hóspedes		9,8	12,9	10,4	15,0	12,9	12,9	11,5	15,1	8,6	9,8
Proveitos Totais		11,4	19,3	13,6	19,0	17,5	22,2	17,4	19,2	16,2	15,9
Proveitos de Aposento		12,4	22,8	15,4	20,4	23,9	24,7	20,0	22,6	16,0	19,9
Capacidade de Alojamento		1,5	2,9	0,9	2,5	2,4	2,5	4,2	3,5	4,4	4,7
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva)	%	36,0	39,7	31,5	26,4	42,7	54,6	34,0	43,4	29,1	29,2
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade)		n.a.	n.a.	36,3	37,3	40,0	40,2	39,0	40,2	36,4	40,4

PREÇOS NO CONSUMO

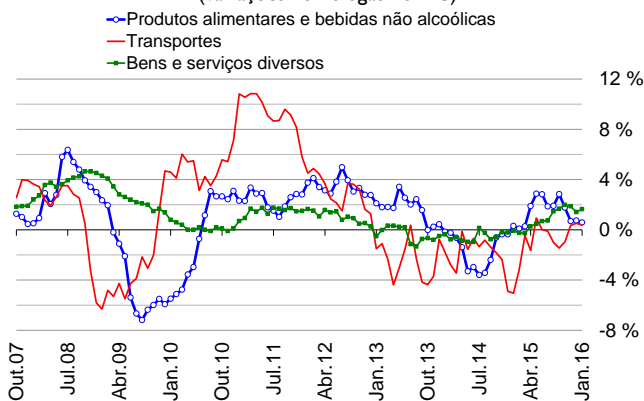
A inflação, medida pela variação homóloga dos preços no consumidor, abrandou ligeiramente para 0,7% no 4º trimestre de 2015 na Região do Norte, valor que compara com 1,0% no trimestre anterior e com 0,6% em Portugal. No entanto, em janeiro de 2016, a inflação mensal voltou a acelerar tanto na Região do Norte como em Portugal, atingindo os valores de 1,1% e 0,8%, respetivamente.

Para o valor da inflação durante o 4º trimestre de 2015 na Região do Norte contribuiu, principalmente, em sentido ascendente, o crescimento dos preços das comunicações (+4,9%), bebidas alcoólicas e tabaco (+4,1%), bens e serviços diversos (+1,8%) e dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+1,1%). Em sentido descendente, destaca-se a descida dos preços dos produtos energéticos (-3,3%), habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (-1,0%) e vestuário e calçado (-0,2%).

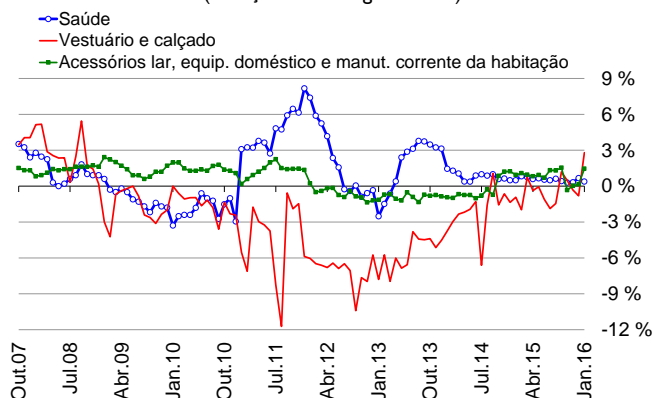
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



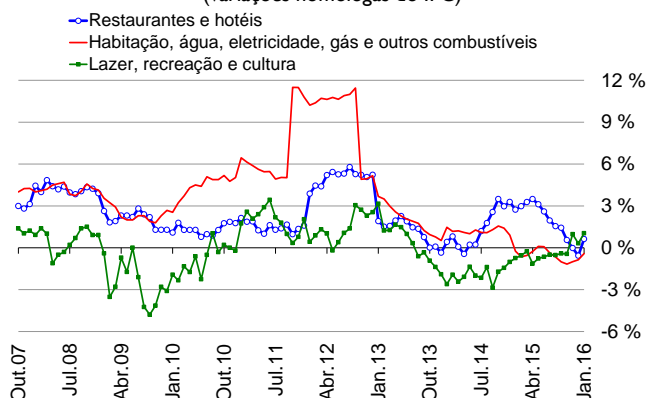
Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



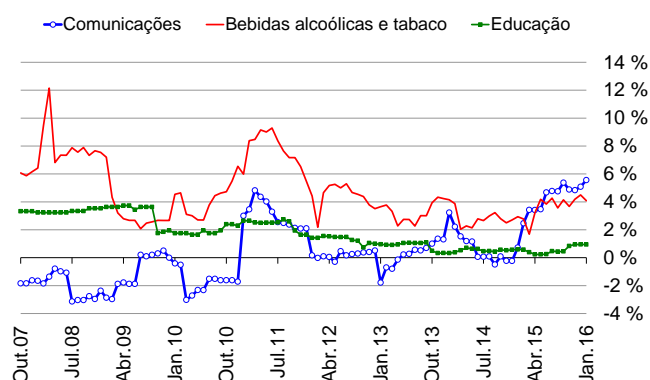
Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses				
		2014	2015	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	3ºT.15	4ºT.15	Out.15	Nov.15	Dez.15	Jan.16	
Índice de Preços no Consumidor (IPC Total)													
Portugal	vh	-0,3	0,5	-0,1	-0,1	0,7	0,8	0,6	0,6	0,6	0,4	0,8	
Região Norte	(%)	-0,6	0,7	-0,1	0,1	1,2	1,0	0,7	0,8	0,7	0,6	1,1	
IPC Região Norte: por classes de despesa													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas		-1,6	1,5	-0,4	0,2	2,5	2,2	1,1	1,8	0,7	0,7	0,6	
Bebidas alcoólicas e tabaco	vh	2,8	3,6	2,7	2,5	3,7	4,0	4,1	3,7	4,2	4,5	4,1	
Vestuário e calçado	(%)	-2,0	-0,5	-1,2	-0,6	-0,5	-0,6	-0,2	0,5	-0,3	-0,8	2,8	
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis		1,2	-0,5	1,3	-0,5	0,0	-0,7	-1,0	-1,2	-1,0	-0,9	-0,4	
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação		-0,3	0,8	1,1	1,0	0,8	1,4	-0,1	-0,3	0,0	0,1	1,5	
Saúde	vh	0,8	0,6	0,6	0,7	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,7	0,4	
Transportes	(%)	-1,9	-1,0	-3,0	-2,9	-0,2	-0,9	0,0	-1,0	0,4	0,5	0,4	
Comunicações		0,7	4,0	-0,1	2,2	3,9	5,0	4,9	4,9	4,8	5,1	5,6	
Lazer, recreação e cultura		-1,9	-0,4	-1,4	-0,5	-0,9	-0,5	0,3	-0,4	1,0	0,3	1,0	
Educação	vh	0,5	0,5	0,6	0,5	0,2	0,5	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	
Restaurantes e hotéis	(%)	1,4	1,9	3,3	3,0	3,1	1,6	0,0	0,6	0,0	-0,6	0,6	
Bens e serviços diversos		-0,5	0,8	-0,3	-0,2	0,5	1,3	1,8	2,0	1,9	1,4	1,6	
IPC Região Norte: agregados especiais													
Inflação subjacente (total, exceto prod. alimentares não transf. e prod. energét.)	vh	-0,2	0,9	0,3	0,6	0,9	1,0	0,9	1,0	1,1	0,7	1,3	
Prod. alimentares não transformados	(%)	-2,1	2,6	0,0	0,6	4,3	3,6	2,1	3,1	1,3	1,9	1,3	
Produtos energéticos		-1,6	-3,7	-3,7	-6,0	-1,9	-3,7	-3,3	-4,9	-3,4	-1,5	-1,3	

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 4º trimestre de 2015, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter 10.406 milhões de euros de despesa pública validada (+2,5% do que no final do trimestre anterior e +12,5% do que no final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de fundo cifrava-se, no final do 4º trimestre de 2015, em 93,7% (valor que compara com 90,8% no final do 3º trimestre de 2015). Este indicador exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem

do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas,

A maior percentagem de despesa pública validada na Região do Norte era referente ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 4137 milhões de euros (+0,4% do que no final do trimestre anterior e +3,8% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 99,1% (era 98,6% no final do 3º trimestre de 2015).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 3º trimestre de 2015, a cerca de 3128 milhões de euros (+3,2% do que três meses antes e +17,7% do que no final do trimestre homólogo de 2014), correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 93,4% (que compara com 91,2% três meses antes).

No quadro do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 4º trimestre de 2015, a 1677 milhões de euros (+6,4% do que no final do trimestre precedente e

+20,7% em relação ao final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de fundo cifrava-se em 92,8% (contra 87,7% no final do 4º trimestre 2015).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade apresentava, no final do 4º trimestre, cerca de 1465 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+2,9% do que no trimestre anterior e +20,4% em termos homólogos), apresentando uma taxa de realização de fundo de 84,7% (valor que compara com 79.0% três meses antes).

QREN Informação reportada a 31 Dezembro 2015	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP) %
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	14 729	13 028	11 097	9 123	12 120	10 406	8 544	93,7%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4 239	4 239	4 173	3 112	4 202	4 137	3 086	99,1%
PO Factores de Competitividade	3 504	3 157	1 743	1 661	2 718	1 465	1 407	84,7%
PO Valorização do Território	2 575	1 943	1 822	1 555	1 796	1 677	1 443	92,8%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 412	3 689	3 358	2 794	3 405	3 128	2 609	93,4%

NORTE 2020

No âmbito do novo Programa Operacional regional, denominado NORTE 2020, tinham sido já aprovados, até final do 4º trimestre de 2015, um total de 1024 projetos localizados na região e que correspondem a um financiamento de cerca de 210,4 milhões de euros de fundos comunitários, permitindo alavancar investimentos no valor global de 413,6 milhões de euros. Estes valores representam um forte crescimento face aos apurados no

final do trimestre anterior (que eram de 93,1 milhões de euros de fundo comunitário para um investimento global de 177,8 milhões de euros). Os projetos já aprovados correspondem ao apoio a micro e pequenas empresas no âmbito dos sistemas de incentivos e ao contributo do NORTE 2020 para a constituição de um fundo de fundos para gestão de instrumentos financeiros para apoio às necessidades de financiamento das empresas.

NORTE 2020 Informação reportada a 31 Dezembro 2015	Operações aprovadas			
	Número	Investimento / custo total	Investimento / custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		
PO regional NORTE 2020	1 024	413,6	384,6	210,4

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de emprego e de desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias, rácios de crédito vencido e proporção de devedores com crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, rácios de crédito vencido e proporção de devedores com crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 48: Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap. 72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios

- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN e NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 23 de março de 2016.